

Universidade Federal Fluminense

História Oral

Profº Marcos Alvito

Aluna: Nathalia Fonseca

“ Trabalho e Identidade. Trabalhadores no Brasil do século XXI – Uma pesquisa de História Oral.”

Transcrição da entrevista com a Enfermeira Lindalva Lopes

Nathalia Fonseca - Lindalva como você decidiu ser enfermeira?

Lindalva Lopes - Bom. Eu sempre gostei de coisa, de hospital, de hospital, de cuidar de gente doente em casa i...O pessoal sempre brincava comigo, que eu sempre gostava de ver sangue, que eu era sanguinária, carniceira, essas coisas assim e pelo que eu conversava com as pessoas que eu conhecia, ver que era um trabalho de cuidar das pessoas doentes, você aprende coisas da saúde, aí eu me interessei em ser enfermeira, porque eu gosto de cuidar.

NF - Sua família te incentivou? Gostou disso?

LL – AH me incentivou com certeza, nunca interferiram em nada não.

NF – Aonde você se formou?

LL – Eu me formei pela UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2000, foram quatro anos e meio de faculdade né? De Graduação i... Foi uma experiência muito boa nesse período todo.

NF – É... Como você chegou ao Instituto do Inca?

LL – Bom. Eu atualmente né? Trabalho com, sou enfermeira, trabalho com Ancologia né? No Instituto Nacional do Câncer, i...Quando eu terminei a graduação, eu resolvi fazer residência. Porque a residência uma atividade de Pós

– Graduação que você se especializa em alguma coisa, em alguma área da saúde e é bom que você aprimora seus conhecimentos, principalmente pra quem tá recém-formado. Então eu resolvi, eu entrei para o Inca por muita coincidência.

Porque primeiro eu tinha resolvido fazer cirurgia cardiovascular aí como eu não tinha conseguido passar na prova e tudo, eu resolvi fazer prova o Instituto Nacional do Câncer também, para residência, então eu fiz a prova, passei e resolvi ficar, porque na época eu não tinha outro trabalho, então foi muito interessante para mim, aí eu fiquei, fiz dois anos de residência, acabei adorando, gostando, me identificando muito com a área de Oncologia né? Hoje em dia graças a Deus estou trabalhando lá também como funcionária, e gosto muito, trabalho nu... na parte cirúrgica, cuidando de pacientes pós-operatórios e é um trabalho muito gratificante pra mim, apesar de muito cansativo. Porque os pacientes com câncer eles são muito assim debilitados, desnutridos, eles têm problemas, diversos problemas, que não é só às vezes uma pressão alta, uma clínica assim, uma diabetes que agente atende rápido e sim o Câncer né? Que traz muitas seqüelas, principalmente assim: mutilação né? Em partes, determinadas partes do corpo, então e principalmente mexe muito com o emocional do paciente, então agente trabalha essa parte também, então o trabalho se torna mais interessante por isso, apesar de ser muito trabalhoso, cansativo né? Quando eu tô no hospital, mas é muito gratificante, eu saio de lá sem abalo nenhum. As pessoas até falam pra mim:” Poxa você trabalha.” Quando eu falo que trabalho no hospital do Câncer. “ Aí coitadinha.” Não, eu não me acho coitadinha, me acho privilegiada, porque cuidar daqueles pacientes ali, é um privilégio muito grande e acho que é um dom que deus me deu e eu espero continuar por muito tempo nessa área cirúrgica, que é o que eu gosto mais.

NF - AH é...Como é trabalhar no Inca? Você gosta? Você pretende sair de lá um dia?

LL – Oh atualmente é a minha praia, é que o, que eu tô gostando muito. Até se me chamassem pra trabalhar em outro lugar, eu acho que não, eu acho que eu recusaria. Assim todos os lugares do Inca pra mim são muito importantes,

qualquer clínica, pra mim, eu já mudei de clínica nesse período de tempo que eu to trabalhando, já fui para outra clínica, só que cirúrgica também e pra mim é muito interessante. Mas atualmente é o que eu gosto, sou feliz, adoro, sou, até falo que eu sou muito realizada como profissional. Graças á Deus. Ih... Eu não me vejo trabalhando em outro lugar agora, nesse momento, mas só que como o futuro á Deus pertence, agente, agente nunca diga nunca, pode-ser que isso mude, mas atualmente o que eu to querendo é isso mesmo, o que eu gosto, o que eu gostaria de continuar é trabalhar com pacientes com câncer.

NF - Então você ta satisfeita onde você trabalha?

LL – Estou muito satisfeita.

NF - É...Como são as condições de trabalho do Inca?

LL – Bom. O Inca mesmo sendo hospital que cuida de pacientes somente com câncer, é um hospital muito privilegiado, porque o Inca é do Ministério da Saúde né? Do Governo Federal. É uma instituição que tem muitos recursos, ele recebe muitas doa...Muitas doações também, de fora, de outras, de instituições de fora né? De pessoas também, que tem condições que doam também. I... Além disso, tem um trabalho de voluntário muito grande, i... Agente tem muito recurso material. Graças á Deus. Que pra trabalhar com câncer, cuidar daqueles pacientes, se agente não tivesse recursos, ia ser uma coisa, ia ser muito difícil, ia ser um trabalho muito difícil. Mas graças a Deus agente tem recurso material, agente tem sempre material para curativo, pra remédio ou também hospital do remédio pro paciente se o paciente precisar, então tem toda estrutura, uma infra-estrutura muito boa mesmo, tanto física como também em termos de material, para fornecer pro paciente, é muito o atendimento é excelente.

NF – AH! Então não falta material lá?

LL – Não graças a Deus! Pelo meu ver até o que eu tenho visto não nunca falto material claro que tem momentos que falta no almoxe, almoxarifado que onde depo, deposita esses materiais, falta uma coisinha falta outra, mas logo depois ta

sendo repostado, né? Então mais é... Geralmente não falta mesmo. O paciente inclusive leva medicação para casa i... É muito bom trabalhar com esse conforto essa segurança que agente tem, isso é muito bom mesmo, porque qualifica o nosso trabalho e o atendimento fica de excelência né?

NF – Então você acha que comparado com outros hospitais você vê a precariedade da saúde hoje em dia, do trabalho, e que lá tanto os profissionais quanto os doentes são privilegiados em comparação aos outros hospitais de hoje em dia?

LL – Bom. Em comparação assim em termos de instituição pública porque na privada agente sabe que não falta mesmo material, mas em termos de instituição pública o INCA com certeza é um hospital que é privilegiado assim por ser do Ministério Fed... É do Governo Federal e tudo, é um hospital bastante privilegiado não falta material tem tudo direitinho que agente precisa a vista que eu vejo dos outros hospitais municipais e estaduais é realmente privilegiado.

NF – E a estrutura é ...É... Assim dos aparelhos, a estrutura sanitária, você acha que é boa, é ruim?

LL – Não, muito boa, o pessoal da limpeza tá sempre colaborando muito, tá sempre limpando os setores, materiais também, o equipamento, tudo é sempre limpinho, o hospital realmente pra quem chega lá é muito limpinho.

NF – Você se arrepende de ser enfermeira?

LL – Não. Não me arrependo não, já até pensei em fazer outra faculdade, mas relacionada à área de saúde, mas é uma coisa que eu ainda tô pensando, porque eu gosto de estudar, mas eu queria fazer Psicologia ou Biologia, eu não sei, mas o que quero mesmo é fazer mestrado, i... Gosto tanto de ser enfermeira, que eu quero trabalhar na área de ensino e pesquisa também de enfermagem, que eu gosto de ensinar, quando eu posso eu dou aula para os resi... Residentes, pros

técnicos de enfermagem, to sempre dando aula, eu sempre busco alguma coisa, é uma coisa que também gosto, gosto mesmo.

NF – Ah então você gosta de dar aula e derrepente faria um mestrado na educação pra você dá aula para as enfermeiras?

LL – Faria um mestrado relacionado á assistência, claro incluindo educação também com certeza, com certeza mesmo.

NF – Como você vê as condições de trabalho hoje em dia?

LL – Como assim no geral, dos profissionais de saúde ou de outros profissionais?

NF – Geral, geral

LL – Bom se você, condições assim...Em relação a ...Que você quer dizer do trabalho da pessoa? O, o ...

NF – É condições de trabalho. Se acha que os profissionais é...Do stress, se as instituições dão amparo necessário que, que você acha?

LL – Bom assim, como eu tenho amigos de diversas áreas, de sabe, diversas áreas não só da saúde como parte de tecnologia, à parte da informática, a parte administrativa, algumas pessoas falam que em certas empresas eles tem até um...Parece que...Aulas de, de Yoga, de relaxamento, de shiatsu, coisas assim para eles poderem relaxar.Na minha instituição tem até uma academia lê dentro pra quem quiser, eu, se eu não me engane paga uma tachinha, mas é uma coisa simbólica, tem uma academia, quer dizer pras pessoas que quiserem depois né? Do expediente, que puderem, fazer relaxamento até na academia, ma...Fazer uma ginástica podem fazer, mas assim é di...No setor onde eu trabalho tem até uma psicóloga que de vez em quando vai lá, faz um trabalho com agente e tudo, mas assim...Eu acho que pra você ter uma boa condição também, além disso, acho que você tem que se ver fora do trabalho também, porque o trabalho é muito importante, mas você não pode ficar também o tempo todo, vinte e quatro horas do seu dia só trabalhando, você tem que ter uma atividade extra, fazer uma divisão assim para também uma atividade física ou o que seja, algum outro lazer, pré você poder te sempre com boas condições também, porque se não também por mais que você tenha grandes coisa é... Uma infraestrutura muito boa e você

vive em nível de stress também não adianta, porque eu to falando assim o hospital do câncer é um hospital pra trabalhar muito bom em termos de recursos, recursos, é...Recursos humanos tem bastante profissional, a questão da estrutura física também é, mas também he um nível de stress muito grande, porque você imagina pro paciente assimilar que ele tem câncer, ele tem um monte de complicações e você tem que dar conta do seu trabalho também né? E é muita coisa pra fazer, então, além disso, agente sai de lá também stressado, não vou dizer que não, é trabalho que cansa agente fisicamente, então quer dizer, se agente não faz alguma coisa paralela, a nossa condição de trabalho no geral fica péssima né? Agora pros profissionais de saúde também a carga horária é também muito pesada né? Porque a maioria das instituições, instituições pro enfermeiro, ou pra equipe de enfermagem são quarenta horas semanais, então você dá o seu sangue quarenta horas da sua semana num hospital, imagina é muito sacrificante também né? Agora eu, eu fico imaginando as condições dos trabalhadores que não tem uma infraestrutura legal como o INCA tem, ou que falta material, quer dizer isso tudo é complicado mesmo, eles tem umas boas condições, mas a pessoa tem que, cada um vai dando o seu jeito fazendo uma atividade paralela no caso da área de saúde né? Procurar também assim se dedicar um pouquinho pra gente também, se gostar um pouco, porque se não realmente as pessoas trabalham co mau humor, má vontade sabe? Cansadas e aí no final; de um tempo adquirem problemas de coluna, pressão alta, coração, coisas que não eram nem pra vir, mas vem de acordo com a, do cansaço, do stress mesmo né? Mas assim as condições no geral são boas e outras são ruins, agora depende de cada ambiente que a pessoa trabalha e como a pessoa vai lidar com isso.

NN – O que você apren..O que aprendeu de lá que pra você marcou? Você tem alguma história de algum paciente? O que você acha que o seu trabalho no INCA te marcou e pra sua vida i... Daí em diante você mudou alguma coisa, alguma lição e vida que você aprendeu lá ou que você aprende?

LL – Olha lição de vida todo dia agente ta aprendendo um pouquinho, agente até assim...Agente não, né? Eu penso até assim às vezes tem momentos que eu sou

meio egoísta, que eu sou, posso assim reclamar da vida com certas coisa, problemas pequenos, coisa pessoais né? Que agente tá sempre reclamando de alguma coisa. Mas às vezes eu vejo aquela, vejo aquela realidade daqueles pacientes, e falo: “ Poxa a pessoa tão sofrida e veja a realidade deles tão sofrida e aquela força de vontade, deles viveram, deles querendo tá até batalhando pela saúde, pela vida.” Isso me dá im gás tão grande que eu falo assim: “ Não. Eu que...Graças á Deus, com saúde reclamando de tanta coisa e essa pessoa aqui, que às vezes que não tem uma condição boa, tanto financeira, ou social, enfim né?” Já tem uma doença também né? Bastante complicada, bastante difícil de tratar, muitas vezes né? E a pessoa tá aqui batalhando , te tudo aqui. Eu falo assim: “ Não, eu tenho que agradecer a Deus e ser feliz, ter saúde e poder tá aqui cuidando deles.” Eu aprendo a cada dia, to sempre aprendendo com eles é...Agente aprende a ser humano, principalmente a ...Hu....Ser humano e humilde, agente aprende a cada dia e infelizmente se algumas pessoas não aprendem assim é porque tem muito o que aprender, porque é ...Agente aprende muito não tem como você não aprender a ser uma pessoa totalmente assim muito humana sabe? Solicita comOs pacientes e com a sua vida mesmo sabe? Em relação á muita coisa, você sabe é... Eu penso assim como eu sou muito ansiosa, eu aprendo muito agora a ...A saber esperar a hora certa sabe? Ter paciência, agente aprende muito, muito mesmo e a cada dia aprendendo, a cada história que você vê, muitas, cada uma mais diferente que a outra e isso vai sabe? Cada dia você rebuscando um pouquinho, vai aprendendo mais coisa e vai sensibilizado, isso vai te fazer uma pessoa melhor, com certeza.

NF – Você tem alguma história de algum paciente? Algum paciente te marcou em especial, ou coisa assim?

LL – Vários me marcam, vários me marcam, que eu lembre assim agora eu não to lembrando de nenhum, mas teve um paciente, porque muitos me marcam mesmo, cada um com sua história diferente. Eu já peguei uma paciente que ela tinha um tumor enorme na região do pescoço, um tumor muito grande, eu fiz até um trabalho sobre, um estudo de caso sobre a doença dela e tipo assim, ela não via

perspectiva de vida naquela doença porque o tumor era muito grande e i ...Não dava pra operar, e ela era pó casada, sabe jovem? Não tinha nem trinta anos, e um mari...Um filhinho se três anos pra criar, quer dizer você se sensibiliza né? Porque poxa ela ta começando a vida dela, ta jovem ainda e um tumor que não dá perspectiva de vida pra ela, que agente quer da força Né? Falar não você tem que lutar, você vai conseguir, mas tipo assim agente vê que daquilo ali não tem muita coisa, mas como milagres são, acontecem né? O impossível pode se realizar, então agente tem mais que dá força mesmo né? I também assim uma vez também eu vi uma paciente, que u, u ...O filho tinha feito uma cirurgia também complicada e a cirurgia complicou muito e esse paciente tinha que ser visto todos os dias, tinha que ta sempre vindo, e trazer o paciente todo dia pro ambulatório é uma coisa difícil, porque esse paciente não tem recursos, mora longe, mas a, a mãe com setenta e poucos anos via trazer o filho pra, pra ser atendido e nessa, só que ela ainda tem o marido com derrame em casa doente, então tipo assim eu fico vendo, poxa olha a boa vontade dela né? Às vezes agente não ta tão disposto, ou, ou você vê outro profissional que não tem disposição pra atender e olha como ela vem lá de longe, acorda cedo e vem pra trazer o filho e aquela dedicação, toda boazinha, toda humilde, então isso é uma lição de vida, eu não tenho o que eu me queixar, reclamar, só tenho a agradecer a Deus e vê como agente aprende como esses pacientes marcam e dessas histórias que eu contai, essas duas, infinitas outras histórias, cada uma com um com seu problema, sua particularidade e infinitas mesmo se eu fosse contar aqui ia leva, ia acabar com a fita toda, ia levar o dia todo falando, por que são muitas histórias mesmo, emocionantes.

NF - Você acha que você aprendeu a ser mais humilde, que você é uma pessoa melhor porque você trabalha é...Com pacientes com Câncer?

LL – Ah, com certeza, eu me sinto uma grande privilegiada de ter essa, essa , esse dom de cuidar desse pacientes, que eu acho, que eu tenho, eu me sinto assim, com certeza eu aprendi a ser uma pessoa bem melhor sempre. Assim primeiro que eu já sou uma pessoa alegre, animada, então pra mim isso não modifica muito, contanto que quando eu saio do hospital, eu não saio abalada, não saio triste, não saio chorando, mesmo que eu tenha visto. (A entrevistada tociu)

Mesmo que eu tenha visto uma cena muito triste que tenha me abalado na hora, mas eu não saio daquilo ali absorvendo aquilo, pelo contrário eu fico pensando o que, que eu posso fazer pra ajudar, ser o melhor possível, então eu me sinto uma pessoa bem feliz é porque eu não sei misturar este, minha vida pessoal com minha, meu trabalho, eu não misturo as coisas, porque as vezes com a vida pessoal agente fica assim, ta mau humorado em casa, deu um problema, você chega no trabalho também sabe? Com o mesmo mau humor, que você saiu de casa, não. No trabalho agente tem que se transforma, se dedicar, porque quem ta ali não ta nada, não tem nada a ver com que acontece na, na nossa vida pessoal, então com certeza eu aprendi a ser uma pessoa melhor, estou aprendendo né?

NF – Você acha que é... O papel da família na, sua vida e na fami, na vida dos pacientes é importante? A família tem que ta ali presente, ajudando, isso evolui no tratamento?

LL - Ó, na minha vida , o papel da minha família com certeza, porque todos me apóiam me apóiam, todos me apóiam , todos gostam do meu trabalho do que eu faço, ninguém nunca me impediu, pelo contrário, meus (?) sempre me impediram, nunca me impediram, i...Meus pais me dão muita força. Às vezes meu pai até reclama que quando no final de semana eu to em casa ele fala: “ Poxa já vai sair, já trabalha tanto e já vai sair.” Eu falo: “Vou sair para espairecer minha cabeça, porque eu também preciso”. E na fa, na vida dos pacientes com certeza é fundamental o apoio da família, a família ta ali junto dando força pra ele porque se não o paciente entra em depressão e entra mesmo. Aí sim que não vai ter sucesso nenhum o tratamento, e a família dando apoio com certeza isso é tudo, tudo mesmo. Já vi muitas pessoas com câncer de mama que o marido abandona porque, porque adquiriu um câncer, isso como é ruim para elas, né? E como é difícil também trabalha com essas mulheres então a família tem que dá o apoio fundamental de qualquer maneira, é na alegria e na tristeza, na saúde e na doença.

NF – Qual o nível das pessoas do, que vão se tratar no INCA?

LL – O nível sócio-econômico que você tá dizendo?

NF – É.

LL – Bom, a muitos pacientes assim, a maioria que eu possa dizer são de classe econômica inferior, são é... são muitas pessoas pobres mesmo, inclusive quando na época da residência, eu trabalhei muito com visita domiciliar né? Fazia visita aos pacientes que o câncer não tem, mais cura, que tem só um suporte, um suporte de vida básico, então muitos pacientes moravam em regiões muito assim, regiões é...De risco, áreas de risco, regiões difíceis de se chegar, muito longe, lugares distantes daqui do hospital, então quer dizer muita gente da baxada, agora sim temos exceções, claro que tem pessoas que tem uma, um nível econômico, um pouquinho melhor, tem um, tem um, uma condição melhor de vida da pra se ter até um carro, uma casa própria, mas muitos apesar de terem isso também uma casa própria moram com condições inferiores, outras pessoas ,mas a , a , eu creio que a maioria deva ser de classe econômica inferior mesmo, devam ser pobres, principalmente assim, algumas clínicas como cabeça e pescoço, que o paciente é muito pobrezinho mesmo né? E tudo. Se você já for na Ematologia em alguns lugares as crianças, crianças não, perdão.Os pacientes ainda tem uma condição de vida um pouco melhor, mas isso independente, porque dependendo do tipo de câncer se você for estudar cada um deles, porque é complicado eu falar tudo isso agora, mas se você estudar cada tipo de câncer é...Você ver o fator de risco, então você vê que de, de, di acordo com as condições da pessoa o fator de risco tá incluindo ali, então não foge muito essa realidade. Mas é...O nível é esse mesmo, em termos e cultural também é como tem qualquer instituição né gente? Agente trata de hospital público, trata de vários pacientes, uns tem, uns assimilam melhor, tem aquela questão cultural, uns tem um nível maior, outros tem menor, como em qualquer instituição. O importante é agente fala na realidade deles e também, e também quando for dá orientação, tudo que agente for ensinar pra eles tem que ser na realidades deles, porque se não vai ficar difícil. Não adianta eu querer que o paciente que tem é condição pobrezinha, às vezes não tem (?), faça um curativo todo mirabolante, se eu não fornecer material, se eu não ensinar, dentro da realidade dele como ele pode

molhar aquele curativo né? Como ele pode lavar, então quer dizer não adianta, então tem que ser tudo dentro da realidade da pessoa, de acordo com a capacidade de assi, assimilar dela.

NF – Então, pelo que você ta me falando o INCA é uma exceção entre os hospitais é...Públicos que existem? Porque ele fornece material, é são, é são atenciosos, é você acha que os hospitais tinham que se mirar no INCA hoje em dia?

LL – Eu não to falando assim que de repente os outros hospitais não são atenciosos, não fornecem material, até podem fornecer, eu falo assim mais da minha realidade, porque eu trabalho no INCA , eu convivo com a realidade de lá .Agora nos outros hospitais, no outros hospitais, também eles podem ser pobrezinhos em recursos, mas eles trabalham de acordo com que eles podem também, e não deixam de atender os pacientes. Com certeza porque tem hospital municipal também, que eu já tive parentes internados lá, que forneceu medicamentos e tudo, então de acordo com que eles podem fazer pelo doente também, eles fazem, com certeza. Não que o INCA seja melhor assim, mas eu acho também que pra cuidar de câncer sem a estrutura que o INCA tem ficaria muito difícil, mas os outros hospitais municipais, estaduais, com certeza também fornecem alguma coisa para paciente dentro da realidade deles. Posto de saúde com certeza fornece também, o que inclusive, tem muito paciente nosso do INCA que mora em outra cidadezinha, agente manda pro posto de saúde fazer curativo, muitas vezes a gente nem da material, o próprio postinho da, então cada um na sua realidade atende o doente com certeza.

NF – É me fala um pouquinho agora dos seus projetos pro futuro, assim desse seu projeto de mestrado, de dar aula.

LL – Bom, eu to querendo agora vê se eu faço meu mestrado outra faculdade, não sei ainda, to vendo ainda o que eu posso fazer. E da aula assim, sempre que eles pedem, lá no hospital e sempre tem programas, programas de curso, essas coisas assim, o que eu posso fazer pra ta ajudando lá eu ajudo. E a questão do

mestrado, quando abrir a próxima inscrição, vo vê se eu faço, se eu conseguir liberação estamos ai.

NF – É... O que pra você é ser trabalhador?

LL – Um trabalhador? É aquela pessoa que literalmente rala, é como agente fala na , é na gíria, pra mim trabalhador é aquela pessoa que gosta do que faz, assim é trabalha-se para ganhar dinheiro, claro tem que ter nosso sustento, mas principalmente quando se trabalha com amor, acho que aí é mais trabalhador, porque você pode só porque tem que trabalhar, pra poder ganhar o seu dinheiro, ou você trabalha porque você gosta não é verdade? Então pra mim principalmente trabalhador, acho que é aquele trabalhador que trabalha porque gosta, com emoção, que ta ali porque quer, porque olha acordar cedo todo dia. É ter sol, chuva, calor, verão, inverno e passar finais de semana, como á a nossa vida de enfermeiro e hospital, não é mole não, tem que ser muito trabalhador porque se não, não agüenta não.

NF – Você acha que se a pessoa não gosta do que faz ela não vai ter um bom trabalho?

LL – Não, a pessoa pode ter um bom trabalho e não gostar do que faz, trabalha no que não gosta e ter um bom trabalho, mas acho que pra se realizar e ter um bom trabalho pra ela, acho que ela tem fazer aquilo que gosta, acho que todo mundo se puder tem que fazer o que gosta. Eu sei que é difícil falar assim, porque tem pessoas que ás vezes e formam, se muito vê, ainda mais na realidade do nosso país, muitas pessoas se formam, e formaram e não tem...Não trabalham naquilo que gostam, não porque querem é porque o mercado ás vezes ta difícil, o mercado de trabalho ta difícil, mas só tem que procurar uma coisa alternativa, não da pra ficar parada ne? Família, são filhos é a nossa vida afetiva, outras realizações que agente tem que não são, não é somente trabalho, então agente também procura suprir um pouquinho cada coisa, o importante é ser feliz.

NF - Você acha que o mercado de trabalho do jeito que ta, é influencia em muitas pessoas acabarem é é...Tomando atitudes no mercado de trabalho, que sendo, fazendo é é profissões que não queriam é na verdade?

LL – Profissões que não queria exercer?

NF - É.

LL – Depende, às vezes sim, ms não porque elas são ruins, ou porque, ou por outra coisa, porque a vida leva a isso né? Às vezes você tem várias coisas, você pode ter visto mesmo que no último concurso pra Comlurb tinha gente de nível superior na fia fazendo inscrição, porque querem? Não. Queriam até uma coisinha melhor me...Um emprego de repente, um cargo melhor, mas é porque realmente dava entendeu? Se você, uma vez eu tava conversando com um motorista de táxi, que ele era formado em Engenharia, mas dirigia táxi porque tava difícil encontrar emprego. Então quer dizer a realidade leva á isso, mas o que não pode é pessoa ficar parada, porque tem um filho chorando em casa, ou a mulher também, uma casa pra, contas pra pagar, então fica difícil, você tem que fazer alguma coisa.

NF – É há algum tipo de discriminação, há algum tipo de discriminação dos médicos em relação aos enfermeiros no INCA? Como você vê os médicos, tratam as enfermeiras, tratam as serventes bem? Como você vê esa questão da discriminação hoje em dia?

LL - Bom discriminação é em todo lugar, mas sim, pelo menos onde eu trabalho não vejo essa discriminação, até porque eles dependem dos enfermeiros, dependem dos serventes, o médico não pode ser visto como um...Profissional isolado né? O trabalho, agente até frisa muito isso lá no hospital, é intermulti...É multidisciplinar, ou seja são várias equipes em prol do bem do paciente, pra servir ao paciente, então é nutricionista, médico, psicólogo, farmacêutico, o sevente entra nessa, o enfermeiro, todos entram juntos nessa batalha pra poder combater a doença, ajudar também na recuperação do paciente. Então eu não vejo discriminação, mesmo também se tiver, vai ser ele que ta perdendo o tempo dele descriminando, porque ele precisa do enfermeiro, precisa do servente, de qualquer outro profissional para o trabalho dele também andar, se não o trabalho dele não anda. Então o importante e é é a união entre as profissões, porque um depende do outro, pra poder estabelecer uma meta pra cura daquele paciente.

NF – É você, é as enfermeiras em relação às técnicas, rola esse tipo de preconceito? I se vocês tiverem que fazer o trabalho das técnicas vocês fazem ou ficam mais na de vocês? Como é essa relação?

LL – Olha é , às vezes, eu sei que assim muitos, como eu já percebi, pude já perceber em alguns lugares, muitos lugares, a enfermeira é assisten, é muito burocrática, tem que cuidar muito de papeladas. Escala de pessoal, então às vezes pra ta na assist6encia é um pouco difícil.Lá no Inca eu sou,falo que eu me sinto mais feliz, porque agente prioriza muito, claro que tem a nossa chefe faz a parte burocrática e tudo, mas é importante a parte assistencial, inclusive chefes do nosso setor, quando eles podem também contribuem pra dar uma assistência, eles dão com certeza assistência, mas assim as, nós enfermeiras somos muito assistenciais, até porque tem pacientes que azem quimioterapia, pacientes que tem curativos pra fazer, pacientes que tem um, vários procedimentos pra fazer , que só o enfermeiro pode fazer. Então isso é muito gratificante, então o enfermeiro é bastante assistencial . Em relação aos técnicos com certeza não tem discriminação nenhuma, até porque agente trabalha em equipe, nós somos uma equipe, agente não fala que eu sou do setor, eu sou responsável pelo plantão. Não eu tenho uma equipe aqui, eu posso ser a responsável pelo plantão, ou pelo, pelo setor, mas nós temos uma equipe pra trabalhar, e não adianta também eu saber do paciente, se ta assim, se ta assado, se ta melhor, ou ta pior, se ta com dor ou não, ta com dor. Também tem que conversar com o técnico, às vezes até pra pedir um favor pra ele, ou eles vem até mim também pra relatar alguma intercorência do paciente, então é muito legal nosso trabalho, tem que ser em conjunto também porque se não o serviço não vai andar.

NF – É i em relação a é a sua, financeiramente, você acha que as enfermeiras são bem pagas, que elas deveriam é ganhar mais? Você acha que a profissão de enfermeira é bem paga?

LL – Infelizmente não é tão bem remunerada não, inclusive que você pode , que a maioria trabalha em mais de um emprego porque justamente, porque pagam pouco, as instituições também não pagam quanto elas mereciam receber, porque também alem da carga horária ser muito massacrante, o que eu acho na minha

opinião, a carga horária é muito ruim, tem gente que faz planta trabalhando num dia , folga no outro, tem que trabalhar o dia seguinte, entendeu? Tem gente que trabalha o final se semana direta ou trabalha em outro emprego, isso é uma coisa muito ruim, você acha que meus colegas fazem isso porque querem? Eu acho que não, nem porque eu quero,eu gostaria de fazer porque eu quero porque há necessidade de se ganhar mais dinheiro, você pree,tem objetivos na sua vida, então você trabalha em mais de um emprego pra poder garantir um sustento melhor para sua família, depois uma posição de vida melhor, ms infelizmente isso é um Um... Como é que eu vou dizer, isso é uma cosa coisa muito ruim, é muito ruim mesmo e você se sustentar com um emprego só, ms acho que se remunerassem melhor os profissionais com certeza eles trabalhariam num emprego só pelo menos o meu ver né? A pessoa trabalha um emprego soe até se dedicaria um pouco mais, porque as vezes você v cansado para o plantão, não que você vai de mau humor, mas as vezes a pessoa vai cansada pro plantão sabe? É todo cheio de dor doido para dormir, um descanso, mas não pode porque? Porque tem que ta ali porque tem, mas di, um emprego até vão falar assim: “há! Mas foi opção da pessoa”, foi mas é porque ela quer ? Não, muitas vezes ela não quer mas muitas vezes é necessidade, necessidade faz com que você faça isso, tenha mais de um emprego.

NF – É o que você falaria pra essas pessoas, os que não trabalham no que querem? Qual lição que você daria? Porque com você mesmo está falando mesmo com essa dificuldades financeiras de na ser bem remunerado, você faz, você percebesse que você gosta do que você faz.O que você diria para essas pessoas que não trabalham no que gostam?

LL – Olha graça a Deus até para certos é, outros, outras instituições ai, até que u, o hospital até paga um pouco, paga até bem pra pra nossa área, até pra medico, pra técnico, pra todo mundo, pra todas as classes, o hospital até que paga bem, eu não posso reclamar em relação a mim, ms assim é posso reclamar, não posso reclamar em relação a instituição até que as pessoas são bem pagas. Mas assim essas pessoas que não gostam do que fazem, ou trabalham por outras opções é agente deixa recado que elas lutem pra que um dia isso possa também mudar um

pouco isso. Porque tem que ir no seus conselhos, ou tentarem e unir, saírem mais juntos pra ver, abrir mais oportunidades de trabalho. Eu sei que é difícil nosso dia dia é em relação, com relação a política e tudo, é muito difícil. Mas que elas não desanimem que elas continuem é, assim busquem seus objetivos, nunca desanimem porque é, meu pai nunca desanimou, ele começou no mercado muito tarde, ele conseguiu fazer as duas faculdades dele com muito sacrifício mas ele se formou naquilo que ele queria então agente na tem que desanimar não foi difícil é difícil, é duro é as vezes você tem desistir, mas tem que se apegar em Deus e ter perseverança, tem que ter muita perseverança.

NF – Como você falou agora, sinto que você teve assim uma, criação muito boa teve bons exemplo e seus pais. Fala um pouco da sua família.

LL – Ah! Eu não tenho muito que falar da minha família não. A minha família, eu moro basicamente com meu pai e minha mãe somos nos três sou lha única ele são bem ate mais idosos que eu, são bem mais velhos do que eu, mas até tem a relação muito boa, é muito amigável, como qualquer outra família também tem problemas mas agente ta assim sempre em harmonia procurando estar sempre em harmonia i graça a Deus eu ao tenho que reclamar não só tenho o que agradecer a família que Deus me deu, só isso.

NF – Então você é um pessoa realizada com o seu trabalho, você é, não gostaria de mudar de mudar de profissão, você realmente é uma pessoa realizada com o seu trabalho?

LL – No trabalho que eu faço no INCA, eu sou totalmente realizada graças a Deus

NF – Você no mundo de hoje em dia que as pessoas tem um alto nível de estresse, que as pessoas é muitas vezes não gostam do que fazem, trabalham é pra, porque tem que trabalhar pra sustentar a família. Você se sente uma pessoa privilegiada porque gosta do que faz?

LL – Ah! Me sinto com certeza, não vou dizer também que não sofro estresse, de vez em quando sempre surge estresse, sempre surge estresse, mas na me sinto privilegiada não, me sinto feliz, somente isso feliz n que eu faço, pro que eu gosto apesar do cansaço, porque se eu não gostasse do que eu fizesse com certeza o estresse, o cansaço que viria ou quando eu tivesse com algum problema, isso se

viria com muito mais impacto, já eu fazendo aquilo que gosto, é diferente né ?
Então não me sinto privilegiada me sinto feliz. Somente isso

NF – Ah! É, AH! Inst, é, a instituição do INCA também tem ela é mantida pelo governo federal ou também recebe doações ?

LL – Ela é do ministério da saúde do governo federal, então ele recebe parte das verbas do governo federal, e muitas doações, di de outras entidades que se sensi, sensibilizam, porque câncer é uma coisa que muita que muito sensibiliza nas pessoas, então você vê que ele esta sempre recebendo muita ajuda, você vê que s partes das crianças estão recebendo sempre brinquedos, roupas, não só questão financeira como também material em relação a isso principalmente para as criancinhas que tem, que sempre precisão de um apoio maior. Então ta sempre recendo doações dos quatros canto da terra.

NF – Você acha que só, que se só tivesse a verba do governo federal ele teria a assistência que ele tem? Ou ele depende muito das doações?

LL – Bom isso aí e não sei te dizer corretamente, porque eu não sei como de doação entra pro INCA. Eu sei que tem doações principalmente criança, em termos de roupa e brinquedo isso realmente tem, mas como o governo federal é muito bom, tem uma administração boa, eu acho que supre bastante porque ele é do governo.